GAIA

Museu de Ciências da Terra

Jan./Fev. 2016
Ano 2, Edição 4

Editorial por Denise Pimentel de Assis

Entre lindas praias e montanhas, o Rio de Janeiro desde sempre ocupou um lugar de destaque no panorama esportivo mundial. Aqui, o esporte é parte do DNA da cidade e de seus habitantes. As Olimpíadas **Rio 2016** serão uma celebração do esporte mundial, um evento de grande porte e os primeiros Jogos Olímpicos realizados na América do Sul. Elas marcam a 31ª edição dos Jogos Olímpicos, que ocorrerá de 05 a 21 de agosto de 2016, prometendo um espetáculo irrenunciável. Inserido nesse contexto, o Museu de Ciências da Terra se prepara com uma exposição que mostrará as riquezas minerais e sua privilegiada história geológica. A exposição proverá um passeio único, lúdico e sonhador ressaltando as riquezas do Brasil, e mostrando que nosso país vai muito além das medalhas de ouro nos esportes. Nós somos o subsolo do Brasil e o Brasil é ouro!

Brasil é ouro por Diogenes de Almeida Campos

Desde o descobrimento o Brasil tornou-se conhecido por sua riqueza mineral, imensa em volume e diversidade. Com sua formação geológica singular, o país ainda assim demorou quase dois séculos, após o descobrimento, para apresentar suas riquezas em metais e pedras preciosas, já que nossos habitantes originais, os índios, ainda não haviam alcançado o desenvolvimento para uma era de metais.

Quando ao final do século XVII começou-se a descobrir ouro em profusão (só no século XVIII estima-se que foram "exportadas" mais de 1000 toneladas) o Brasil tornou-se um "Eldorado", com direito a uma significativa corrida do ouro.. Ainda mais que, agregadas às descobertas, vinha uma grande quantidade de pedras preciosas (ametistas, topázios, turmalinas, citrinos e outras).

Várias regiões brasileiras tornaram-se fonte de importantes produções minerais, que lentamente declinaram da produção de minerais e pedras preciosas e focam em outros minerais igualmente preciosos em sua utilização como a bauxita e o nióbio mais recentemente.

O Museu de Ciências da Terra planeja uma exposição que mostrará as riquezas minerais tanto no seu aspecto e formação originais, tanto como minerais beneficiados, como no caso das pedras preciosas que também serão apresentadas como gemas lapidadas.

Com raríssimas exceções, encontramos no território nacional praticamente toda a gama de minerais existentes.

A formação geológica brasileira é singular e única neste aspecto. Alguns destes minerais existem em depósitos imensos, alguns apenas em pequena quantidade. Alguns destes minerais, como o nióbio, de larga uti-

SOBRE

- O informativo *Gaia* é uma parceria do Museu de Ciências da Terra (MCTer) e a Biblioteca Octávio Barbosa: espaços inseparáveis para o convívio acadêmico, produção científica, educação, memória e patrimônio da CPRM. A parceria histórica entre Museu e Biblioteca data de 323 a.c., quando Ptolomeu I *sóter* (salvador) fundou a Biblioteca e Museu de Alexandria, como um centro de preservação do conhecimento e desenvolvimento.

HÁ CEM ANOS (1916): OLIMPÍADAS por Nathalia Roitberg

Em 1916 os Jogos Olímpicos foram canceladas em decorrência da Primeira Guerra Mundial.

Com a escolha de Berlim para sediar as Olimpíadas de 1916, o Barão de Coubertin, então presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), ainda esperava contribuir para acalmar os ânimos na Europa e, assim, evitar o conflito. Suas expectativas, porém, foram em vão. Em 1914, a Europa imersa em crise econômica e arrasada psicológico e socialmente, era o centro da tensão geopolítica. Com o assassinato do herdeiro do trono Austro-Húngaro Francisco Ferdinando teve início o conflito.

Coubertin ensaiou pressão sobre os outros membros do comitê para mudar a sede dos Jogos para os Estados Unidos ou para a Escandinávia, regiões naquele momento não envolvidas no conflito. O COI recusou a proposta e, apenas no ano previsto para a disputa, quando se tornou evidente que Berlim não teria condições de abrigar os Jogos, a entidade anunciou o cancelamento das Olimpíadas.

Dois anos após o fim do conflito, a Bélgica foi escolhida pelo Comitê Olímpico Internacional

lização em circuitos digitais, são de exploração e beneficiamentos recentes. Outros, como o ouro descoberto em aluvião, que começou sendo coletado como se diz popularmente "com ancinhos", tiveram produção mais que significativa, no século XVIII e uma produção mais trabalhosa nos séculos seguintes.

O ferro, o manganês, o alumínio tiveram e continuam tendo exploração e produção extremamente significativa no cenário industrial e econômico nacional.

Em paralelo as pedras chamadas preciosas foram alçadas a uma posição de destaque excepcional no mercado internacional. A expressão "gema brasileira" era e é sinônimo de qualidade, de beleza, características que continuam sendo ligadas a elas até hoje. Com muita justiça.

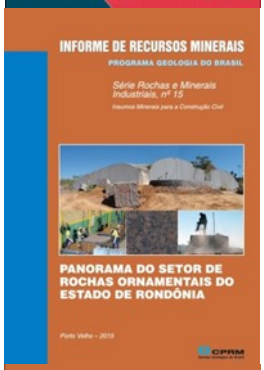
A exposição mostrará um total de mais de 30 gemas lapidadas, algumas de formato e beleza ímpar, além de amostras e cristais brutos destas gemas, igualmente de formato, de tamanho e de beleza ímpares. O contraste, as diferenças e a diversidade de topázios, quartzos, ametistas, citrinos, turmalinas e outros, fascinam e atraem, principalmente porque estas gemas não estarão montadas em joias e sim apresentadas individualmente, em sua beleza natural.

O Museu de Ciências da Terra é provavelmente o único na América do Sul capaz de suprir uma exposição deste porte e abrangência, mostrando todo o "ouro" do Brasil. O Brasil é ouro. Também nas Olimpíadas.

BIBLIO CANTO por Roberta Silva e Jéssica Gonçalves

A Biblioteca Octávio Barbosa possui materiais que citam as riquezas do Brasil. Abaixo, segue uma listagem destes materiais que também podem ser consultados nos endereços apresentados.

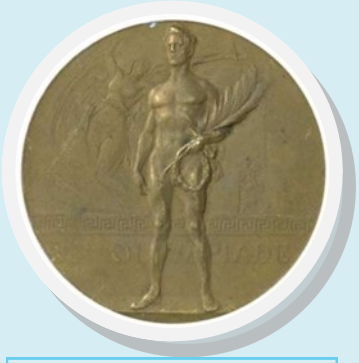
⇒ SILVA, Sandra Fernandes da; MACHADO, Marcely Ferreira (Orgs.). Geodiversidade do estado do Espírito Santo. Belo Horizonte: CPRM, 2014. [119 p.]. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/15426 >.



⇒ CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Panorama do setor de rochas ornamentais do estado de Rondônia: estado de Rondônia. Porto Velho: CPRM, 2015. 69 p. + XIII. (Rochas e minerais industriais, n. 15). Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/15427>.

⇒ CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto materiais de construção civil na região metropolitana de Natal: estado do Rio Grande do Norte. Recife: CPRM, 2015. 170 p. (Rochas e minerais industriais, n. 12). Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/15428>.

para sediar as Olimpíadas e, em um cenário de destruição, a Antuérpia abrigou o evento. Com pouco dinheiro para organizar o evento, em 1920, os belgas construíram instalações precárias. A pista de atletismo, por exemplo, apresentava várias falhas e ficava impraticável em dias de chuva. Além disso, muitos atletas foram hospedados por famílias belgas. A competição só foi realizada graças à ajuda financeira de uma comissão de armadores navais e de vendedores de diamantes.

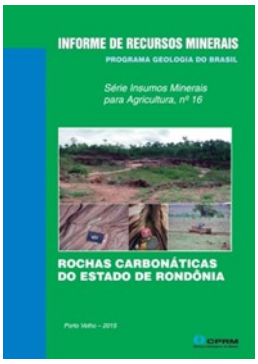


Medalha dada aos vencedores nas Olimpíadas da Antuérpia em 1920.

HÁ 50 ANOS (1966): OLIMPÍADAS por Nathalia Roitberg

Em 26 de abril de 1966, Munique ganhou o direito de sediar os XX Jogos Olímpicos, na 64ª sessão do Comitê Olímpico Internacional.

Superando as candidaturas de Detroit, Madrid e Montreal, o evento seria marcado por uma tragédia: um atentado terrorista que transformou o mundo, inaugurou a era do terrorismo e inseguran-



⇒ CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Rochas carbonáticas do estado de Rondônia: estado de Rondônia. Porto Velho: CPRM, 2015. 131 p. (Insumos minerais para agricultura, n. 16). Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/15429>.

CLIPPING por Nathalia Roitberg e Roberta Silva

Na foto acima, réplica de antigo réptil voador da espécie Pterossauro Anhaguera, com cinco metros de envergadura, exposta na exposição permanente 'No tempo dos Dinossauros' do Museu de Ciências da Terra (MCTer), no Rio de Janeiro. Essa espécie foi encontrada na Bacia do Araripe, no nordeste brasileiro, sendo os primeiros vertebrados voadores da Terra, uma vez que as aves e os morcegos só apareceram mais tarde. Os pterossauros surgiram durante a Era Mesozoica, há cerca de 220 milhões de anos, e desapareceram há 65 milhões de anos, quando um meteorito atingiu o planeta. O Brasil é um dos cinco países onde mais se encontraram vestígios fósseis de Pterossauros no mundo. A montagem da réplica foi feita pelo Museu Nacional e, durante 15 anos foi apresentada em projetos de divulgação científica. A réplica foi estudada e restaurada pela equipe de profissionais da Divisão de Paleontologia do MCTer para compor a exposição.

No dia 17 de dezembro de 2015, a Biblioteca Octávio Barbosa prestou uma homenagem aos seus usuários mais frequentes. Foram homenageados os funcionários: Norma Cruz, Paulo Brabo e Maria Luiza Poucinho; e os pesquisadores externos Fernando Pires, Francisco Dacinguer e Alcides Morais.

ça em grandes eventos esportivos.

No mesmo ano em que Munique venceu a candidatura, surgia um dos mais radicais movimentos de resistência negra: os Panteras Negras. Eles defendiam o armamento de todos os negros, isenção do pagamento de impostos como medida compensatória ao histórico de exploração, indenizações e a libertação de todos os negros das prisões dos Estados Unidos.

No resto do mundo, a China vivia o início da Revolução Cultural. Na Tchecoslováquia, os sonhos de liberdade eram esmagados por tanques soviéticos na "Primavera de Praga". No Brasil (que à época vivia a Ditadura Militar) e na França, o governo enfrentava manifestos estudantis e, nos Estados Unidos, eram assassinados Robert Kennedy e o líder negro Martin Luther King. Em 1968, durante as Olimpíadas da Cidade do México, os Panteras tornaram-se conhecidos do mundo. Nos 200 metros rasos, Tommie Smith (USA), vencedor da competição, e John Carlos (USA), terceiro colocado, logo após receberem suas medalhas levantaram os braços com os punhos fechados – esse era o símbolo do Movimento. Além disso, abaixaram a cabeça durante a execução do hino norte americano. Devido ao ato no pódio, os atletas norte americanos

Apesar do período de férias escolares, as Universidades continuam visitando o Museu e incluindo-o em seu calendário de atividades extracurriculares. Na foto à direita temos a turma de Geologia da UERJ que, em visita programada no dia 22/01, realizou avaliação proposta pelo professor, acompanhados das mediadoras do Museu e da equipe de Educação.

No dia 18 de fevereiro o Museu de Ciências da Terra foi visitado pelos alunos da Associação de Assistência ao Adolescente. Na foto ao lado, alunos ouvem à explicações da mediadora Jenifer durante passagem pela exposição Dinossauros do Triângulo Mineiro.

Blitz Cultural por Raphael Rocha

"Frida Kahlo: Conexões entre mulheres surrealistas no México"

A exposição traz ao público obras de Frida Kahlo e outras importantes artistas vindas da Europa e radicadas no México. Além de pinturas retratando a valorização da mulher por meio de conexões com seus antepassados, a mostra traz também filmes sobre as artistas.

Espaço Caixa Cultural
Av. Almirante Barroso, 25, Centro - Rio de Janeiro/RJ
Entrada gratuita (senhas disponíveis na recepção a partir de 30/01)
Período: 30/01/16 a 27/03/16
Terça a domingo, das 10h às 21h.
Tel: (21) 3980-3815

"Clóvis Bornay - 100 anos"

Em homenagem ao centenário de nascimento do Museólogo, ator, cantor, pesquisador, professor, organizador de exposições, criador de bailes de fantasia, agitador cultural e militante do movimento LGBT Clovis Bornay, a exposição retrata as múltiplas vertentes profissionais e pessoais deste grande artista.

Salas de Exposições Temporárias do Museu da República
Rua do Catete, 153, Catete – Rio de Janeiro/RJ
Período: 27/01/16 a 30/04/16
Terça a sexta, das 10h às 17h; sábados, domingos e feriados de 11h às 18h.
Tel: (21) 2127-0324

foram expulsos dos jogos e também da Vila Olímpica. No entanto, o fato trouxe aos olhos do mundo a luta dos negros norte americanos e, além disso, difundiu pelo globo a ideologia de direitos iguais independentemente da cor da pele.

Smith (centro) e Carlos (direita) em um gesto que entrou para a história.

Equipe

Denise Pimentel de Assis
Diogenes de Almeida Campos
Irinea Barbosa da Silva
Jéssica dos Santos Gonçalves
Nathalia Winkelmann Roitberg
Raphael Peixoto da Rocha
Ricardo Marcio Jonusan
Roberta Pereira da Silva de Paula

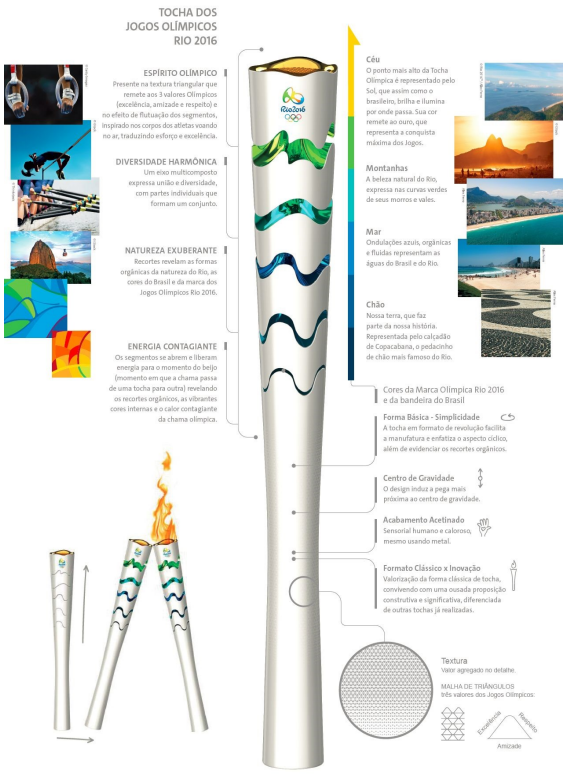
Participe! Envie suas sugestões para o email **seus@cprm.gov.br**.

Visite a página do Museu de Ciências da Terra no site da CPRM. Entre em **cprm.gov.br** e clique na aba **Nossos Museus**.

Visite a página da Biblioteca no site da CPRM. Entre em **cprm.gov.br** e clique na aba **Biblioteca**.

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

Curiosidades olímpicas por Denise Pimentel de Assis



Na Grécia Antiga as Olimpíadas eram uma celebração esportivo-religiosa que acontecia na cidade de Olímpia em honra a Zeus, deus grego do céu e do trovão. É neste cenário que, em 776 a.C., encontramos registro dos primeiros vencedores dos Jogos Olímpicos. Em toda a Grécia, durante os jogos, era proibido qualquer tipo de conflito, hostilidade ou guerra, mesmo em território inimigo: essa trégua era chamada EKECHEIRIA.

A tomada da Grécia pelo Império Romano introduziu a possibilidade de participarem dos jogos os povos Romano e Fenício. Foi nessa época que os Jogos Olímpicos foram considerados ritual pagão e proibidos, em 393 d.C., pelo imperador Teodósio I ao reconhecer o Cristianismo como religião oficial na Grécia.

Após 1500 anos de interrupção, Pierre de Coubertin, pedagogo e historiador francês, fundou em 1894 o Comitê Olímpico Internacional, com a intenção de promover a paz e a compreensão entre os povos através do esporte e, consequentemente, manter seus soldados melhor preparados para a guerra. Sua proposta foi recebida com entusiasmo e, assim, os Jogos Olímpicos voltaram a acontecer, em 1896. Algumas regras foram modificadas: a possibilidade de participação de atletas de todo o mundo e de mulheres (a partir de 1900).

Os cinco anéis coloridos em fundo branco na bandeira do Comitê Internacional Olímpico fazem alusão aos cinco continentes do globo: azul para a Oceania, preto para a África, vermelho para as Américas, verde para a Europa e amarelo para a Ásia. Os cinco anéis envolvidos entre si representam a união e a convivência pacífica de todos os seres humanos. Muitos não sabem, mas em cada bandeira nacional que existe no mundo há pelo menos uma dessas cinco cores.

A tocha olímpica é um importante símbolo para os Jogos Olímpicos. Originária da Grécia Antiga, o fogo era mantido por toda a celebração. Ela simboliza o esforço dos atletas para atingir a perfeição e a vitória. O design da tocha olímpica brasileira (imagem acima, retirada de http://cidadedorio.com/a-tocha-olimpica-rio-2016/) é um dos mais belos de todas as edições. Feita em alumínio reciclado, é cheia de cores, fazendo referência às belezas culturais e naturais do país. O amarelo representa o sol e o ouro; o verde as montanhas, morros e vales; e o azul os mares e os rios. A tocha ainda remete ao tradicional e famoso calçadão de Copacabana. Ela vai passar por mais de 300 cidades brasileiras percorrendo um total aproximado de 20 mil km, tendo quase 15.000 condutores.

As medalhas das Olimpíadas Rio 2016 serão compostas de material reciclado proveniente de dispositivos eletrônicos. Serão no total 4.924 medalhas entre as variações ouro, prata e bronze, produzidas pela Casa da Moeda.